

K. 5/13

24

# RELAÇÃO VERIDICA

DAS MAGNIFICAS, E SUMPTUOSAS FESTAS,  
com que a Nobreza, e Clero da muito antiga,  
e illustre Cidade da Guarda applaudo  
as melhoras

DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA

## D. JOSE I.

NOSSO SENHOR,

Que expõe ao público o mais amante,  
e fiel vassallo

### MANOEL TEIXEIRA DE CARVALHO,

*Familiar do Santo Officio, oriundo da mes-  
ma Cidade.*



## LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,  
Impressor do Santo Officio.

---

Anno de M. DCC. LX.

*Com todas as licenças necessarias,*

0 11 24




mc 408162  
F 4415

RES. 58  
350

# NOTICIA PRE'VIA.

**S**obre o cume de hum altissimo monte, que mostra estar disputando a elevação, e o nome ao famoso Herminio, de quem parece emulo, sem mais causa que a da sua vizinhança, dispoz a natureza huma extensão de terreno capaz de fundar nelle huma Cidade populosa. Esta edificou o nosso grande Rei D. Sancho I, impondo-lhe o nome de Guarda, por ter havido nos tempos anteriores no mesmo sitio huma Atalaia, que servia de guarda ao Paiz contra as irrupções dos Mouros, que dominavão as terras vizinhas. O mesmo Principe lhe deo Foral em 26 de Novembro de 1199; e para que a povoação se conseguisse mais promptamente, concedeo que os Cavalleiros, que a fossem povoar, lograssem a honra, e titulo de Infanções em todo o Reino, e os piães valessem em juizo como Cavalleiros de mercê. Seguio-se deste expediente conservar-se alli sempre muita Nobreza por antiguidade, e distincção até o presente tempo que não desmerece, mas antes cada vez se faz mais attendivel, e estimavel pela grande fidelidade, e Nobreza dos muitos, e antigos Cavalheiros, que a condecorão, e enobrecem com as suas accções. No anno de 1205 se achava já a dita Cidade Episcopal, e cabeça de Diecese, substituindo a antiquissima Egítania, que nos seculos precedentes tinha logrado esta dignidade, e foi o seu primeiro Bispo D. Martinho por nomeação do mesmo Rei. No Reinado do Senhor Rei D. João II, em que se dividio o estado juridico com correccções nas Provincias do Reino, ficou sendo cabeça de huma, que comprehende 24 Villas, e 17 Conselhos. Teve o titulo de Ducado no tempo do Senhor Rei D. João I, e foi seu Duque o Infante D. Fernando o Santo, filho do mesmo Rei. Como os primeiros povoadores forão dos principaes da Provincia, de que o famoso Rei D. Affonso V dizia, que era huma lagoa de sangue nobre pelas suas accções, e depois concorrêrão para ella de Castello-branco, e de Abrantes outras pessoas animadas de sangue illustre, todos como verdadeiros Portuguezes forão sempre leaes, e amantes dos seus Reis.





# RELAÇÃO VERIDICA.



NINGUEM duvida que o Soberano he alma do corpo Politico, por esta razão, entre outras muitas, o instinto natural moveo sempre a todos os povos a pedir a Deos pela vida, e saude dos seus Soberanos; assim o lemos nas Divinas, e humanas letras, sendo até os Gentios, ensinados sómente pela natureza, dotados desta grande, e soberana prerogativa, e não sómente, quando o Soberano era pio, mas ainda quando conhecidamente era tyranno, pedia por elle ao Altissimo na Igreja primitiva todo aquelle novo Christianismo. A esta obrigação, que achamos em muitos lugares da Sagrada Escritura, e lemos nas Constituições Apostolicas, nos Santos Padres, nos Sagrados Concilios, e nas Liturgias, e especialmente na de S. Basilio, que parece fallou ao nosso intento, pois não tendo outro Soberano o titulo de Fidelissimo, elle falla do Soberano com este titulo: *Memento Domine, Piissimi, ac Fidelissimi Imperatoris*, dando-lhe tambem o titulo de Emperador, ou porque o seu Reino equivale a Imperio, ou porque havia de ser Imperio o seu Reino: a esta obrigação se une o singular affecto, com que os habitadores desta illustre, e sempre fidelissima Ci-



dade da Guarda venerão o seu Fidelissimo Monarca, em cuja demonstração, além das rogativas, que se fizerão na antiquissima Cathedral da mesma, logo que chegou a noticia do perigo, em que se achava a preciosa vida do nosso Fidelissimo Monarca, determinou fazer em acção de graças hum solemnissimo anniversario, em que o dia, que o foi do maior perigo, fosse o principal do Triduo, que se celebrasse ao Altissimo, e ao glorioso Santo Antonio, por cuja intercessão na recuperada faude do Rei Fidelissimo respirarão os corações fieis de todo o Reino; e supposto todos concorrerão para este admiravel, e luzido festejo, porque em todos era igual o jubilo, forão os que derão as disposições, e fizerão as avultadas despezas, que pedião tão solemnes festas o Reverendo Doutor Luiz de Sousa de Abreu, Conego Prebendado nesta Cathedral, o Reverendo Manoel Luiz Ferreira, Prior de nossa Senhora do Mercado, o Reverendo José Coelho de Sousa, Prior de Cavadonde, o Doutor Antonio de Carvalho Fontes, Medico dos partidos desta Cidade, e Cabido, Manoel Teixeira de Carvalho, Familiar do Santo Officio, o Doutor Francisco José da Silva, e Alexandre José da Fonseca, e a execução de tudo foi na fórma seguinte.

No dia vinte e trez de Junho se levantou na Praça hum bem preparado masto de altura de cento e quinze palmos com o concurso, e applauso de todo o povo. No dia quinze de Julho, por ser o em que se celebrava a festa do Anjo da Guarda, se publicou a Fama, que acompanhou huma  
bem



26

bem disposta, numerosa, nobre, e luzida encamizada, parecendo aquella noite alegre dia; porque muito vistosas em toda a Cidade as luminarias. No dia vinte e cinco, que se celebrava a festa de Sant-Iago, se encheo a tarde com outra encamizada não menos vistosa, e muito agradavel por burlesca, e em todas as noites até vinte e seis de Agosto houve algum festejo com repiques de sinos, e fogo; neste dia se representou a Comedia *Rendirse a la obligacion*, precedida de huma Loa, em que doutamente se expressavão os festejos, e seus motivos. No dia vinte e sete houve festejo de touros, mascaradas, muitas, e vistosas danças, em que toda a nobreza mostrou exquisitas, e singulares idéas. No dia vinte e oito se representou a Comedia *Fineza contra Fineza*. No dia vinte e nove se repetio o festejo de touros, bailes, e mascarados. No dia trinta se executou a Comedia *El Monstro de los Jardines*, com geral aceitação concluidas todas trez. No dia trinta e hum se tornou a repetir festejo de touros, mascaradas, e danças. O dia primeiro de Setembro se encheo todo com vistosas cavalhadas, mostrando cada hum dos cavalleiros nos premios, que merecia os acertados lances, que obrava, e o mesmo succedeo nas manhans de todo o festejo, a que dava lugar o tempo; e se ficavão livres algumas horas, occupavão-se com as fortes, em que se tirárão sessenta e oito premios. No dia dous se deo principio na Cathedral vistosamente ornada ao culto Divino, estando exposto o Santissimo Sacramento, can-



tando todas as Missas do Triduo o Reverendo Doutor Joaquim Antonio de Sousa Borges, Deão da mesma Cathedral, o Euangelho o Reverendo João Gualberto Patricio de Brito, e a Epistola o Reverendo José Lobo da Costa Castello-branco, ambos Conegos Prebendados na mesma, e orou com a sua costumada eloquencia o Reverendo Doutor Domingos Monteiro. No dia trez se expoz o Santissimo Sacramento na mesma fórma, e orou com applauso de todo o auditorio o M. R. P. Fr. João de Santa Elena, Prégador Jubilado, e Commissario da Ordem Terceira de S. Francisco nesta Cidade, em cuja noite se virão os mais luzidos artificios de fogo. No dia quarto, e ultimo do Triduo, prégou do Euangelho o M. R. Doutor Luiz de Sousa, Conego Penitenciario na mesma Cathedral, Commissario do Santo Officio, Academico numerario da Sapiencia em Roma, Examinador Synodal deste Bisado com a clausula do Euangelho *Clausula est janua*, mostrando com singular idéa à satisfação, e admiração de todos, que o patrocínio de Santo Antonio valeo ao nosso Rei Fidelissimo, e nelle a todo o Reino. Na mesma tarde orou o M. R. P. Prégador do segundo dia, que no seu assumpto parece se excedeo a si mesmo no primeiro, e concluiu-se o Triduo com huma solemnissima Procição, em que hia Santo Antonio em hum andor preciosamente adornado, e ultimamente o Santissimo, a que assistio o Reverendo Cabido, como tambem aos mais actos do culto Divino huma numerosa Clerisia, muita Nobreza, que



( 7 )

concorreo de toda esta Provincia , e hum grande numero de povo. Ao sahir da Procissão se deo huma salva por hum excellente artificio de fogo , e outra quando passou na Praça , e quando se recolheo para a Cathedral se repetio terceira. No dia sinco se representou a primeira parte da Opera *Encantos de Merlim*. E no dia seis a segunda , e huma , e outra se executarão tão vivamente , que nos encantos dos sentidos deixava a todos admirados , e no precioso affeio do apparato a todos suspensos , mostrando bem o luzimento daquella obra , que procedia da liberalidade , e singular idéa do Reverendo Conego Luiz de Souza. Em todas as noites do Triduo houve Oiteiros , em que se recitarão varias Poezias , que bem expressavão a justa causa de tão luzidas festas. E no dia setimo se concluiu toda a Acção de graças , cantando-se na Praça solememente com todos os Musicos , e instrumentos da Cathedral o *Te Deum laudamus* , &c. ao Altissimo , e ao nosso insigne Lusitano Santo Antonio , cuja Imagem se venera no mesmo sitio , o seu Responsorio. Com que se concluiu a Acção de graças , que esta muito Nobre , e fidelissima Cidade da Guarda rendeo à Magestade Divina , pela conservação da preciosa vida do nosso Fidelissimo Soberano , que Deos nos conserve por Nestorios annos.



F I M.



concorrer de toda esta Provincia, e hũa grã  
 de numero de povo. Ao fahir da Provincia de  
 hũa salva por hũa excell. e hũa grã  
 e outra quando pa. e hũa grã  
 se recolhe para a C. e hũa grã  
 No dia fizeo se repic. e hũa grã  
 Opera. e hũa grã  
 guarda, e hũa grã  
 mente, que nos encor. e hũa grã  
 todos admitidos, e no p. e hũa grã  
 rã a todos sup. e hũa grã  
 nento aquella obra, e hũa grã  
 bade, e hũa grã  
 de Souza. Em todas as partes de  
 Oitros, em que se acham varias  
 bem exploravao a hũa grã  
 as. E no dia fizeo se recolheo toda a  
 de grã, e hũa grã  
 com todos os M. e hũa grã  
 thetral o V. e hũa grã  
 ao n. e hũa grã  
 imagem se v. e hũa grã  
 pontorio. Com que se concluo a  
 cas, que ella m. e hũa grã  
 da Guarda tendo a M. e hũa grã  
 conservação de esta villa do n. e hũa grã  
 na soberania, e hũa grã  
 todos os n. e hũa grã



*Res  
 13052*

